

## Saramago: a homenagem ao *Honoris Causa* da UFSC

Condecorado pela Universidade em 1999, o escritor português José Saramago conheceu a UFSC, visitou a fortaleza de São José da Ponta Grossa, na praia de Jurerê, e, junto com escritores catarinenses, jogou conversa fora e apreciou as paisagens de Santo Antônio de Lisboa, na Ilha

p. 6 e 7



Impresso

99129-5/2002-DR/SC  
UFSC

CORREIOS



# Jornal Universitário

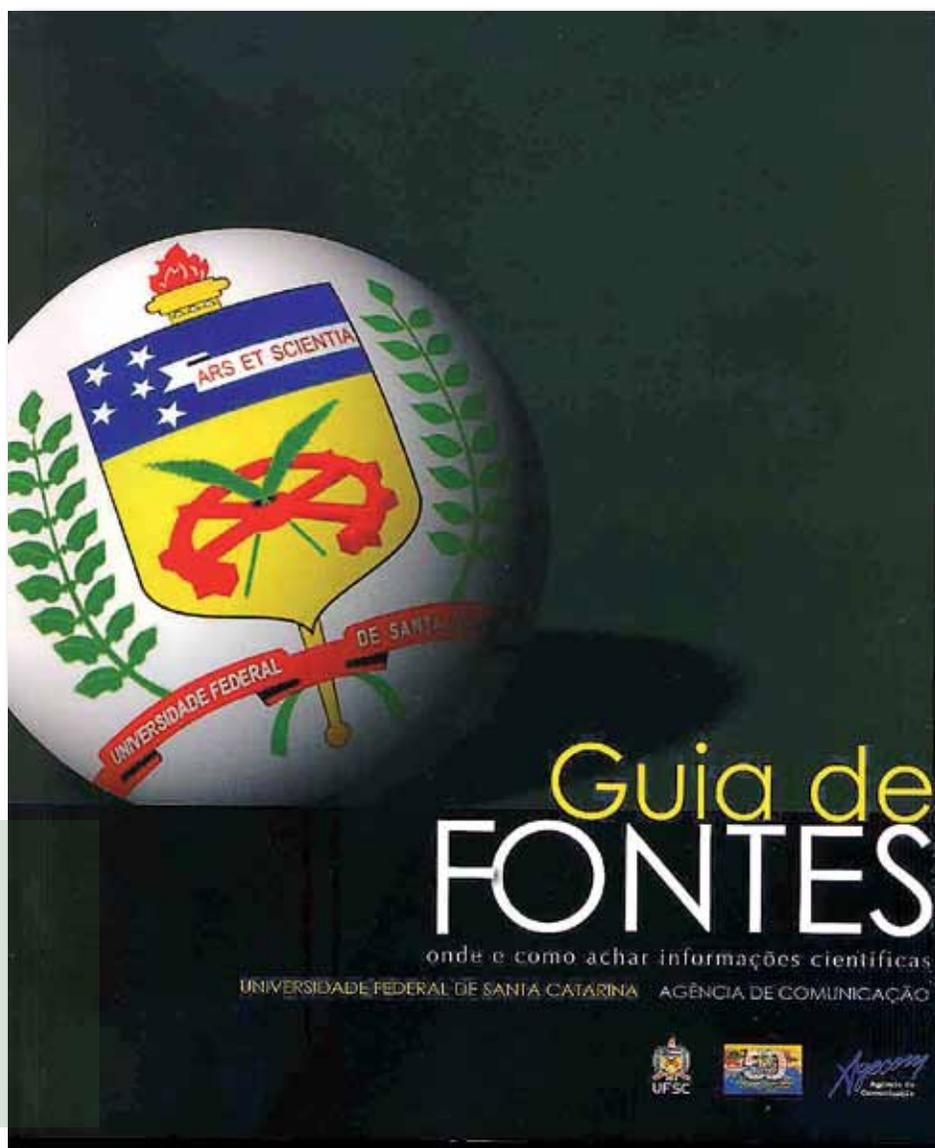
Universidade Federal de Santa Catarina - Agosto de 2010 - Nº 412

## Pesquisadores e jornalistas ficam mais próximos

O *Guia de Fontes* - onde e como achar informações científicas, iniciativa da Agência de Comunicação da UFSC, está em sua terceira edição e representa uma ferramenta poderosa para a divulgação e a socialização do saber produzido pela comunidade científica. Ao mesmo tempo em que aproxima pesquisadores e jornalistas, o livro, impresso e também disponível *online*, facilita a prestação de contas à sociedade do que se faz com o dinheiro público investido na UFSC há 50 anos

p. 10

As 406 páginas catalogam pesquisadores dos 11 Centros de Ensino, Pesquisa e Extensão, abrangendo mais de 50 programas de pós-graduação; informações têm como base o Currículo Lattes dos professores



## Convivência ressurgiu do dilúvio

O Centro de Convivência da UFSC, construído em 1975, é um dos prédios mais maltratados pelo tempo. Alvo de revitalização, obra

em andamento oferecerá um novo leque de opções à comunidade universitária

p. 8

### Saúde

Ameaças externas mobilizam o HU

p. 4

### Cultura

Cinema e teatro agitam o campus

p. 12

### Opinião

Campus, Apopen e "barnabés"

p. 3

### Inclusão

A mobilidade faz a diferença

p. 5

### Mar

A revolução do Pré-Sal

p. 9

## Do Editor

### Remédio para o País

A Ciência, a Tecnologia e a Inovação andam a largos passos de tartaruga no Brasil por conta da burocracia estratosférica que atravanca os nobres caminhos da pesquisa e dos pesquisadores nas universidades, institutos e até nas empresas.

Ao cobrir a 4ª Conferência Nacional de CT&I, realizada em Brasília, a *Folha de S.Paulo* detectou, por exemplo, o “fosso” imenso entre ciência básica e inovação. “Celebrado como campeão da biodiversidade, o Brasil nem mesmo engatinha no aproveitamento desse patrimônio genético em benefício da população”, desabafo em editorial.

Esse grito sem eco em defesa da pesquisa e da atividade científica tem origem na 3ª Conferência de CT&I de SC, quando o professor João Batista Calixto, da Coordenadoria Especial de Farmacologia da UFSC, denunciou que “o Brasil depende 100% de importação de medicamentos, porque as patentes são concentradas em apenas cinco países”.

O editorial, ao assinalar que o Brasil “detém o escore irrisório de menos de 1% das patentes mundiais”, reconhece o empenho heroico do pesquisador da UFSC.

- O caso do único fitoterápico nacional volta a ser ilustrativo. Seu criador, João Batista Calixto, decidiu transferir o laboratório da UFSC para o Sapiens Parque, em Florianópolis.

Segundo o editorialista do jornalão, o mercado interno para esses remédios pode chegar à casa dos US\$ 550 milhões; e no mundo, US\$ 44 bilhões. “O Brasil estaria deixando de gerar US\$ 5 bilhões ao ano, por incapacidade de criar remédios a partir das suas plantas”. Calcula-se que as matas brasileiras abriguem até 2,4 milhões de espécies vegetais e animais.

Essa estimativa pode orgulhar o Brasil, mas também dá a dimensão exata do atraso científico brasileiro. E mirando no Instituto dos Fármacos do Sapiens, acerta ao identificar-se que não falta Ciência de qualidade. “Faltam, sim, pessoas, instituições e políticas em condições de erguer uma ponte entre os laboratórios da academia e as bancadas industriais”.

Passam por aqui, além da soberania política do País, o emprego, a renda e a saúde da população. E de quebra, a missão da universidade pública e o papel estratégico da indústria brasileira.

Mais do que nunca Ciência, Tecnologia e Inovação clamam para garantir a condição de Política permanente, livre das infernais amarras do Estado burocrático.



## Expediente

**Elaborado pela Agecom - Agência de Comunicação da UFSC**  
Campus Universitário - Trindade - Caixa Postal 476  
CEP 88040-970, Florianópolis - SC  
www.agecom.ufsc.br, agecom@educgraf.ufsc.br  
Fones: (48) 3721-9233 e 3721-9323. Fax: 3721-9684

**Diretor e Editor Responsável:**

Moacir Loth - SC 00397 JP

**Coord. de Divulgação e Marketing/Redação:**

Alita Diana (Jornalista)

Arley Reis (Jornalista)

Artemio R. de Souza (Jornalista)

Celita Campos (Jornalista)

Claudia Mebs Nunes (Bolsista)

Felipe Luiz da Costa (Bolsista)

Fernanda Burigo (Bolsista)

Gabriella Mendez Cardoso Bridi (Bolsista)

Ingrid Tabares Fagundes (Bolsista)

Mara Paiva (Jornalista)

Margareth Rossi (Jornalista)

Natália Izidoro (Bolsista)

Paulo Clóvis Schmitz (Jornalista)

Paulo Fernando Liedtke

Vinícius Schmidt (Bolsista)

**Fotografia:**

Carolina Dantas (Bolsista)

Maria Luiza de Oliveira Gil (Bolsista)

Paulo Noronha

**Arquivo Fotográfico**

Ledair Petry

Tania Regina de Souza

**Editoração e Projeto Gráfico:**

Jorge Luiz Wagner Behr

Cláudia Schaub Reis (Jornalista)

**Divisão de Gestão e Expediente:**

João Pedro Tavares Filho (Coord.)

Beatriz S. Prado (Expediente)

Rogéria D' El Rei S. S. Martins

Romilda de Assis (Apio)

**Impressão:** Floriprint



# Caiu na cesta

*A comunicação cuida da saúde da instituição*

Moacir Loth

**Sonho ou pesadelo.** A Bela Adormecida acorda e mata o Zangado!

**Judicialização.** Os controles em época eleitoral são tantos que praticamente estão engessando o País.

**Na TV.** Parceria com a *RIC-News*, através do programa Educação e Cidadania, tem rendido excelente divulgação à UFSC.

**Faixa de Gaza.** É preciso alertar os pedestres sobre o perigo de atravessar a rua na frente do Centro de Cultura e Eventos, que de calçadão virou pista de corrida!

**Facilitador.** O novo *Guia de Fontes para jornalistas*, elaborado pela Agecom, integra a Agenda dos 50 anos da UFSC. O livro está repercutindo antes mesmo de entrar em circulação. A distribuição não será apenas para jornalistas; entidades, pesquisadores e dirigentes receberão a publicação, que também foi disponibilizada pela internet.

**Pauta nacional.** O *Guia de Fontes* foi estrategicamente distribuído pela direção da Agecom na 62ª Reunião Anual da Sociedade para o Progresso da Ciência (SBPC), em Natal (RN). Entre outros, receberam a obra o MCT, assessores do *Jornal da Ciência (JC)*, jornalistas da *Folha*, jornalistas da Acadêmica, o coordenador da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e os ex-presidentes da Associação Brasileira de Jornalismo Científico (ABJC) José Roberto Ferreira e Ulisses Capozzoli.

**Entrevistas.** Acaba de sair *Diálogos com a literatura brasileira - vol. III*, de Marco Vasques. Os dois primeiros foram publicados pela EdUFSC.

**Greve.** Após 57 dias, a USP saiu da greve sem conquistar os reajustes reivindicados, informa a *Folha*. A retomada do movimento deve recorrer depois das férias, mas esbarra na legislação eleitoral.

**História.** Na comemoração dos 50 anos da UFSC, o *JU* derruba a tese de que jornal velho serve apenas para embrulhar tainha!

### Ponto Eletrônico



## Imprensa Universitária, 45 anos

No dia 30/06 a Imprensa Universitária realizou solenidade comemorativa aos 45 anos de relevantes serviços prestados à UFSC e à sociedade. Além dos resultados e da responsabilidade social do órgão, em pleno funcionamento desde o dia 12 de julho de 1965, o diretor João Luiz Laureano destacou a necessidade urgente de recursos humanos e investimentos em novos equipamentos. A gráfica é responsável por todos os impressos da UFSC e do HU, atendendo

igualmente, com qualidade, às demandas da EdUFSC.

Antes dos “parabéns”, a equipe repassou um troféu em homenagem a Paulo Ávila, que há 40 anos atua como gráfico na Imprensa Universitária. A solenidade foi prestigiada por diretores setoriais e pelos pró-reitores João Batista Furtuoso (Infraestrutura), Luiz Henrique Vieira Silva (PRHDS) e Cláudio Amante (Assuntos Estudantis). Nos discursos, um desejo: “vida longa à Imprensa”.

**Capacitação generalizada.** O curso de capacitação direcionado à “Fiscalização e Gestão de Contratos”, ministrado pelo procurador Nilto Parma, deveria abarcar todos os dirigentes e diretores da UFSC. Trata-se de conteúdo atual e abrangente, cuja disseminação, com certeza, resultaria num gerenciamento mais eficaz do serviço público. Além da procuradoria, seria salutar que contasse com a participação da Auditoria, da Licitação, da Ouvidoria, do Gabinete do Reitor e de todos os fiscais de obras e contratos. A melhoria da gestão universitária passa, invariavelmente, pela profissionalização das chefias.

**Verdade seja dita.** As questões da segurança e das festas no Campus são problemas também da cidade. Florianópolis não oferece entretenimento para a juventude pobre. Com tanta violência urbana, a Cidade Universitária, convivendo com mais de 40 mil pessoas, não chega a ser um espelho da Capital. A culpa não está na Universidade. Nem por isso ela pode se omitir na busca de soluções.

**Faliu?** Não se lê na Universidade? Cadê a banca de jornais? Isso é grave!

**Herança para o futuro.** Está na hora de a comunidade científica parar de dar as costas para o mar. Esse foi o enfoque da 62ª Reunião Anual da SBPC, na UFRN, em Natal, de 25 a 30 de julho. Com o tema geral “Ciências do Mar: Herança para o futuro”, o evento também contou com a participação de pesquisadores e estudantes da UFSC, instituição com belos projetos e grande envolvimento com a temática, inclusive com a questão da sustentabilidade na “exploração” das riquezas marinhas.

**Serrote à solta.** Burle Marx certamente ficaria indignado com o corte desnecessário de frutíferas no campus.

**Leitura temática.** Foi um prazer jantar com *Os Trabalhadores do mar*, de Victor Hugo, após as conferências e mesas redondas da SBPC em Natal.

**No jornal.** Caderno sobre interiorização veiculado pelo *DC* repercutiu dentro e fora da Universidade.

## Frase

*Desejo, profundamente, que nunca mais um ministro da Educação deixe de receber um reitor, que nunca mais um ministro da Educação deixe de receber os reitores, porque nós precisamos das universidades públicas do País. Precisamos delas se quisermos que nosso desenvolvimento seja sustentável* (ministro da Educação Fernando Haddad, em entrevista à revista *Universidade Pública*, que completou dez anos e é editada pela Universidade Federal do Ceará)

## Memória



Paulo Ávila (esq) recebeu homenagem das mãos do diretor João Laureano pelos 40 anos de expediente na Imprensa

## O primeiro ano do Campus da UFSC em Joinville

A UFSC optou por implantar no Norte do Estado de SC um novo campus de ensino superior, com foco na área da Engenharia da Mobilidade, cuja aula inaugural foi em 03 agosto de 2009. Em face da logística de implantação optou-se por iniciar as atividades no campus da Univille, com 200 alunos.

Ainda em 2009 foi feito o vestibular unificado para os quatro campi da UFSC, selecionando 400 alunos para o campus de Joinville. Assim, neste ano de 2010, recebemos 200 alunos em março e mais 200 em agosto, totalizando 600 estudantes.

Além disso, também contratamos oito servidores técnicos e administrativos, todos com curso superior. Fizemos dois concursos para professores, sendo selecionados 22 professores doutores entre os mais de 140 candidatos que se inscreveram nas duas seleções realizadas. Contratamos também um professor Sênior, vindo do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA). Hoje, temos uma força de trabalho docente de 25 professores, com formação máxima de doutorado, sendo a grande maioria com experiência em estágio de pós-doutorado.

Os estudantes que optam pelo Centro de Engenharia da Mobilidade têm como alternativas de diplomação o Bacharelado em Tecnologia Veicular ou de Transporte, se cumpridas as disciplinas dos três primeiros anos do curso, e formar-se Engenheiro, se completada toda a formação prevista no final de cinco anos do curso.

Dada a diversidade de assuntos abordados no Centro de Engenharia da Mobilidade (CEM) e a possibilidade da formação no bacharelado e na Engenharia, o Planejamento Político Pedagógico foi organizado em três

grandes ciclos. O primeiro, que corresponde aos dois primeiros anos, compreende os conteúdos básicos para a formação de Engenharia. O segundo ciclo, que corresponde ao terceiro ano, destina-se ao estudo de dois grandes eixos de formação profissional requeridas para o bacharelado nas áreas veicular e de transporte. O terceiro ciclo compreende o quarto e quinto anos e se destina à formação específica de cada uma das sete áreas de concentração da Engenharia: naval e oceânica, aeronáutica e espacial, automobilística, ferroviária e metropolitana, mecatrônica, tráfego e logística e infraestrutura de transporte.

Com dizia o professor Zeferino Vaz, primeiro Reitor da Unicamp, uma universidade se faz com três elementos básicos: cérebro, cérebro e cérebro. Pensamos que neste sentido conseguimos dar uma boa partida neste processo de implantação do campus (ou dos campi), em nível do corpo discente, docente e administrativo. Entendemos que falta ainda consolidar um espaço de trabalho dotado de condições adequadas para as atividades de ensino, pesquisa e extensão no Campus de Joinville.

Neste ponto, a UFSC tem sido intensa e incansável para superar as barreiras que se apresentaram para implantar as obras em Joinville, em face dos problemas ocorridos com o planejamento inicial do campus. Estamos numa luta conjunta com a sociedade via informações transmitidas para a imprensa, e com os órgãos municipais e estaduais para transformar em realidade o sonho de todos que querem o campus da UFSC na região Norte do Estado de Santa Catarina.

**Direção do Campus da UFSC/Joinville**

## Os “barnabés” da vez\*

Oficializar 6 horas em turnos contínuos resolveria muitos problemas na UFSC, mas o reitor Alvaro Prata insiste em “castigar” e discriminar os técnicos-administrativos. Ele anunciou à diretoria do Sintufsc que vai impor, a partir de setembro, o ponto eletrônico. Dessa forma, assegura aos técnicos o status de “barnabés”, casta rebaixada no conjunto dos trabalhadores da UFSC. Enquanto os professores praticam a autonomia do trabalho docente, aos técnicos ela é negada. Eles precisam ser vigiados e “punidos”.

O reitor da UFSC e o vice Paraná insistem em repelir a lei. Negam que a Constituição autoriza as 6h no serviço público. Rejeitam o decreto 4.386, que assegura a jornada de 6h aos servidores, dando ao dirigente o poder de decidir pelo regime de “turnos ou escalas em período igual ou superior a 12 horas ininterruptas em função do atendimento ao público ou trabalho no período noturno”. O reitor só faz valer o poder para impor o ponto e outras medidas danosas (o corte da URP de técnicos e docentes é um claro exemplo).

Com a oficialização das 6h a população é quem mais se beneficia, pois encontra todos os setores abertos no mínimo 12h, sem bater com a cara na porta. Mas Prata e Paraná igno-

ram que respeitadas instituições praticam 30h diárias. Além do Cefet/Pelotas/RS, também a Defensoria Pública da União e o IF-SC (antigo Cefet/SC) instituíram a jornada de 6h, com mudanças favoráveis na saúde dos trabalhadores, na redução de faltas e licenças médicas e na satisfação da comunidade atendida de 12h a até 24h, como autoriza a lei.

O reitor rejeita tais exemplos, preferindo impor o ponto, numa forma de pressão. Essa ideia surgiu no governo de FHC, para melhor perseguir grevistas. Trata-se de superexplorar e frear as lutas, e não de decisão ética para resolver desigualdades e bem atender a população. As 6h evitariam até problemas de assiduidade, pois o decreto 4.836 determina a afixação da escala nominal nos locais de trabalho.

A imposição do ponto visa compensar a insuficiência de contratações e outras deficiências de gestão. Dentro do projeto de expansão da educação, os concursos e as verbas são insuficientes e as condições de trabalho inadequadas. E o ponto, numa lógica perversa, pode aumentar problemas de saúde e prejudicar o atendimento, pois uma pessoa estressada e adoecida tem dificuldade em bem cumprir suas funções por longos períodos.

Daí o mote de nossa campanha: “6 horas sem

## Associação dos Aposentados e Pensionistas tem nova sede

A Associação dos Aposentados e Pensionistas da UFSC (Apopen) conquistou um espaço provisório, até a reforma do centro de Convivência, onde temos nossa sede desde 1999. Em decorrência dos problemas existentes por causa das constantes chuvas, passamos por um período longo de muitas dificuldades, pois o prédio estava com muita umidade, goteiras e fungos. Perdemos basicamente todos os moveis de escritório e tapetes, tivemos problemas nos computadores, aparelho de fax, telefone, impressora e outros. Após muita luta, graças ao apoio do professor Cláudio Amante e do acadêmico Marino Mondek, conseguimos novas instalações na sala 5 da Ala C do Restaurante Universitário.

Ao fazermos uma retrospectiva de nossas vidas e de nossa atuação junto à UFSC, e hoje na Apopen (fundada em 1992) cremos que estamos sempre em busca de uma maneira de integrar nossos aposentados e pensionistas a um convívio saudável, festivo, intelectual e social. Certamente queremos, por termos participado de grande parte da historia de nossa Instituição de ensino, manter vivo este convívio com ela. Para tanto proporcionamos aos nossos sócios viagens, festas, lanches, palestras, quando há um grande entrosamento e

participação de todos. Em alguns desses eventos arrecadamos alimentos não perecíveis, que são doados a comunidades carentes.

Em nossa gestão criamos o projeto “Tricotar” implantado em maio/2006, sob a coordenação de nossa sócia Gleuse Maria da Silva, em que temos a participação de muitas de nossas associadas. Os encontros acontecem às segundas-feiras, no período da tarde, com o objetivo de trabalhar na produção de peças para serem doadas às entidades que atendem crianças e idosos carentes da Grande Florianópolis, inclusive mães carentes com filhos prematuros nascidos no Hospital Universitário.

Em nossos lanches mensais, realizados no Sintufsc, temos palestras informativas, sempre voltadas aos interesses de nossos sócios. Nesses encontros é visível a alegria de todos ao reencontrarem com amigos da Universidade da época da vida ativa.

Nesta oportunidade convidamos a todos aqueles que merecidamente, após um longo período de trabalho junto a esta importante instituição, “nichado do saber”, deixarem a mesma em decorrência de sua aposentadoria, que venham participar da nossa associação.

**Diretoria da Apopen**



Apopen foi fundada em 1992 com o objetivo de integrar aposentados e pensionistas da UFSC

parar para fazer bem”. Os concursos na UFSC são miseráveis. De 1º de janeiro de 2005 até 20 de julho de 2010 só entraram 404 técnicos, sendo que, já no final dos 1990, era necessário repor cerca de 600. Além de não atuar para recuperar cargos extintos por FHC, a reitoria promove expansão desenfreada, sem oferecer condições estruturais e humanas. Em 2010, o anunciado “maior concurso público de todos os tempos” foi para contratar docentes, repostos num total de apenas 387 nos últimos cinco anos. O concurso serve para minimizar a vergonha do primeiro semestre letivo, quando turmas ficaram sem professor e até sem sala de aula. Fruto da expansão precária, como denuncia a Frente de Luta por uma Expansão de Qualidade, a quem Alvaro Prata, respondeu, espantosamente: “a qualidade de ensino não se mede pelo número de alunos em classe, tanto faz serem 20, 30 /40, 100 ou 200”.

O DCE apoia a jornada contínua de 6h e diz: “grande parte dos estudantes estudam em um período e trabalham”, estagiam ou realizam outras atividades nos outros períodos, o que por vezes dificulta o acesso a vários serviços da UFSC. O problema pode ser solucionado com atendimento contínuo de 12 horas.”

E seriam 12 horas no mínimo, como reivindicam os técnicos desde 2003 e sucessivos

reitores rejeitaram. Mas Alvaro Prata não se limita à indiferença dos demais reitores. Ele finalmente resolve usar seu poder para impor uma “punição” que nenhum outro reitor de universidade federal ordenou. Com o ponto, o reitor explicita a desigualdade de tratamento e a discriminação na UFSC: as autoridades veem os técnicos como “barnabés”.

Correm também vozes de que serão instaladas câmaras para vigiar os “castigados” quando assinarem a chegada e saída. Será chegado o tempo do odioso “big brother” no campus da UFSC? O tempo em que o olho vil do sistema, esmagando toda dignidade humana, tudo “vê”, tudo controla e tudo delata?!

**Raquel Moysés, João Sol Roza Pagni, Clair Carvalho Cruz, Paulo Fernando Liedtke, Gilberto Bregue dos Santos, Elaine Tavares, Valdete Martins, Maria de Jesus Camen, Marco Antonio de Pádua Borges, Valdenir Lourival Ferreira, Eduardo Luz, Nilza Stank Ribeiro, Maria Petrolina Amurim, Rodrigo Borges, Jussara da Costa Godoi, Maria Nazaré Wagner, Ivalter Sebastião Coutinho.**

*\*A versão integral pode ser lida no portal do Sintufsc.*

# Reitoria preocupada com a saúde do Hospital

Reitor e vice foram ao HU oferecer apoio à diretoria contra "ameaças externas"

## Moacir Loth

Jornalista na Agecom

Os desafios e problemas da saúde pública ocuparam boa parte da recente reunião da Reitoria da UFSC com a direção do Hospital Universitário (HU). Na oportunidade, o reitor Alvaro Prata formalizou a transmissão do cargo de diretor geral para Felipe Felício, que ocupava a vice-direção na gestão de Marisa Helena César Coral, que, após dois anos de mandato, abriu mão das funções administrativas. "Fiz uma opção pela profissão e pela carreira", explicou.

Os demais diretores permanecem na Administração do HU. O vice-reitor e ex-diretor do hospital, Carlos Alberto Justo da Silva (Paraná), estimulou a união da equipe e colocou a Reitoria à disposição.

O reitor ressaltou o empenho da ex-diretora e do novo diretor. "Graças à dedicação e ao comprometimento deles e de toda a equipe, o HU mantém a qualidade reconhecida pela sociedade catarinense", ressaltou.

Além do reitor, do vice, da ex-diretora e do diretor atual, marcaram presença no evento o diretor administrativo, Nélio Schmidt, a diretora de Medicina, Maria Lea Campos, a diretora de Enfermagem, Francine Gelbcke, e a diretora de Apoio Assistencial, Maria Rovaris. Todos os membros relataram suas preocupações com a situação

e o futuro do hospital. Os desafios passam pela questão financeira, pelo quadro de pessoal, pela necessidade de novos equipamentos e pelas condições de trabalho.

Tanto o reitor quanto o vice-reitor sublinharam os esforços realizados junto ao Governo Federal para garantir o funcionamento do hospital e a luta para o enfrentamento das "ameaças externas" que rondam a rede de hospitais universitários.

Em Brasília, a crise dos HUs tem merecido prioridade da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), que está tratando do assunto com o Congresso e o presidente Lula. A mobilização é reforçada pela atuação da Associação Brasileira dos Hospitais Universitários, presidida pelo vice-reitor da UFSC.

Felipe Felício é o nono diretor do HU em 30 anos, comemorados em 2010. Os demais foram: Polydoro Ernani de São Thiago, Nelson Grisard, Alberto Chterpensque, Otmar Bauer, Marcelino Osmar Vieira, Fernando Osni Machado, Carlos Alberto Justo da Silva (Paraná) e Marisa Coral.

A ex-diretora Marisa Coral agradeceu a confiança recebida da Reitoria e o apoio obtido no período junto à direção e aos demais colaboradores do hospital. Afirmou que continuará colaborando. "Deixo os holofotes para permanecer ajudando nos bastidores", prometeu, visivelmente emocionada.

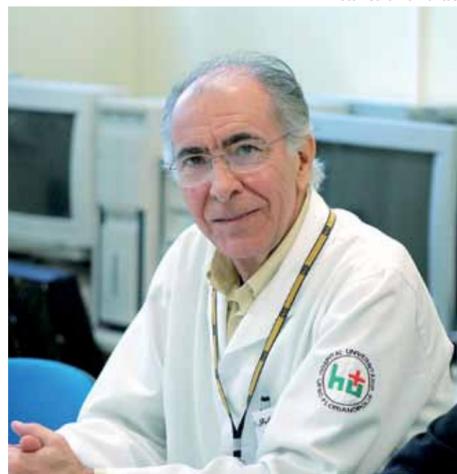


Foto: Carolina Dantas

**Felipe Felício é o nono diretor do HU em 30 anos; dentre os desafios futuros estão as questões financeiras e o quadro de pessoal**

## Novo presidente da Andifes alerta para situação preocupante dos HUs

O recém-eleito presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), Edward Madureira Brasil, reitor da Universidade Federal de Goiás (UFG), ressaltou que a situação dos hospitais universitários federais (HUs) está entre as maiores preocupações da nova gestão, da qual faz parte o reitor da UFSC, Alvaro Prata, como 2º vice-presidente.

Diagnóstico realizado em 2008 pela Diretoria dos Hospitais Universitários Federais e Residências em Saúde do Ministério da Educação aponta a necessidade de contratação emergencial de 5.443 servidores – entre médicos, en-

fermeiros e técnicos de enfermagem -, além da reestruturação e revitalização de equipamentos, prédios e quase dois mil leitos.

Na avaliação da Andifes, o governo precisa investir mais na assistência estudantil. "O Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) aumentou o número de alunos carentes que necessitam de apoio financeiro para permanecerem no curso superior", lembra Edward Brasil. "Sem esse apoio, não vamos ter sucesso para garantir a formação com qualidade e corremos o risco de aumentar os índices de evasão", alerta.

## Apufsc faz 35 anos e aguarda carta de registro sindical

### Paulo Fernando Liedtke

Equipe da Agecom

Uma extensa programação marcou a passagem dos 35 anos da Associação dos Professores da UFSC (Apufsc). O evento aconteceu no dia 24 de junho com debates sobre o sindicalismo universitário e no serviço público federal. A aguardada vinda do ministro do Trabalho e Emprego para fazer a entrega formal do registro sindical não aconteceu. Segundo a diretoria da Apufsc, uma reunião de emergência em Brasília impediu a vinda de Carlos Lupi. Já o portal da ANDES noticiou que "depois da pressão do Movimento Docente, ministro não vai a SC", pois o Ministério ainda não julgou o recurso apresentado pelo ANDES-SN contra a concessão do registro sindical da Apufsc.

Mesmo com o impasse, a programação do evento prosseguiu com a presença de representantes do Proifes e de nove sindicatos de outras universidades federais. A abertura foi prestigiada pelo reitor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Dilvo Ristoff, pela deputada estadual Ângela Albino (PCdoB), pelo superintendente da Delegacia Regional do Trabalho, Carlos Arthur Barbosa, pelo presidente da CUT Santa Catarina, Neudi Giachini, pelo presidente da Força Sindical de Santa Catarina, Osvaldo Mafra, pelo representante da CTB Nacional Wellington Duarte, e dirigentes de outras entidades.

Um almoço festivo tendo tainha assada ao molho de camarão como prato principal foi realizado no imóvel recém-adquirido pela entidade, celebrando "os 35 anos da fundação, a conquista da carta sindical e o surgimento do novo sindicalismo universitário" saudou o boletim da Apufsc (edição nº 720, de 28/6/2010), exibindo uma foto do presidente da entidade Armando Lisboa, entre os reitores Alvaro Prata (UFSC) e Dilvo Ristoff (UFFS).

## MCT aprova R\$ 8,9 milhões para laboratórios e equipamentos de pesquisa na Universidade

### Arley Reis

Jornalista na Agecom

A UFSC obteve R\$8,9 milhões no último edital do CT-Infra, Fundo de Infraestrutura do Ministério da Ciência e Tecnologia. Os recursos são direcionados a viabilizar compra de equipamentos, implantação, ampliação e modernização de laboratórios de pesquisa em instituições públicas de ensino superior.

Entre 10 subprojetos encaminhados pela UFSC à Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), agência do MCT, oito foram aprovados. Os recursos permitirão a implantação do Instituto do Mar e Biodiversidade, do Centro de Pesquisa em Energias Renováveis e Práticas Sustentáveis e do Instituto de Pesquisa em Saúde e Medicina Translacional, entre outros núcleos de grande porte direcionados ao desenvolvimento científico e tecnológico.

Para pleitear recursos do CT-Infra, a UFSC parte das necessidades e prioridades especificadas em um plano estratégico pensado por uma comissão para que a Universidade amplie seu perfil de excelência na produção de ciência e tecnologia. Em um segundo momento, outro grupo é formado por professores dos 11 centros de ensino da UFSC e coordenado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, para elaboração do projeto institucional que será encaminhado ao Ministério de Ciência e Tecnologia.

"O CT-Infra é uma das principais fontes de recursos para infraestrutura da pesquisa de grande porte no país. Esperamos que essa linha de financiamento se mantenha com a regularidade que tem apresentado", destaca o diretor do Departamento de Projetos de Pesquisa, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão da UFSC, professor Jorge Mário Campagnolo.

Foi a partir de recursos do CT-Infra, por exemplo, que a UFSC montou seu Laboratório Central de Microscopia Eletrônica (LCME). Inaugurado em 2007, o setor reúne cinco supermicroscópios que permitem a observação de estruturas na escala do nanômetro – o bilionésimo de metro (ou um milímetro dividido um milhão de vezes). O projeto de quase R\$ 5 milhões foi financiado pela Finep, por meio do CT-Infra (R\$ 4,6 milhões), e contou também com recursos da própria universidade (R\$ 400 mil).

"Os recursos do CT-Infra mudaram o perfil da produção científica na UFSC", complementa o professor Campagnolo, lembrando que boa parte dos projetos é elaborada priorizando a visão de compra de equipamento e implantação de laboratórios multiusuários, que permitem o uso por diferentes equipes e integram pesquisadores de distintas áreas.

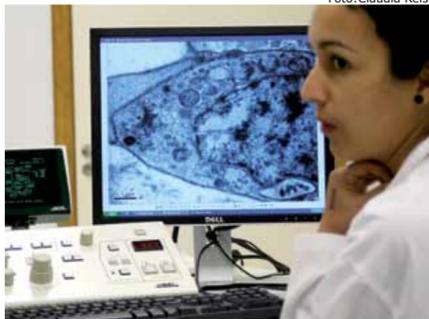


Foto:Cláudia Reis

**Recursos do CT-Infra já possibilitaram a construção do Laboratório Central de Microscopia Eletrônica**

# A vontade de fazer a UFSC para todos

Projetos e ideais diferentes tentam incluir pessoas com deficiências físicas na Universidade

## Vinicius Schmidt

Bolsista de Jornalismo na Agecom

A UFSC há tempos tenta tornar suas dependências acessíveis, mas o que é isso? A diferença de opiniões gera uma discussão saudável, que pretende unicamente melhorar a vida de portadores de necessidades especiais. Em 2008, o Ministério da Educação (MEC), visando a incentivar a acessibilidade, criou o Programa Incluir: Acessibilidade na Educação Superior, que disponibiliza, a cada ano, recursos para as universidades federais implantarem e sustentarem núcleos de acessibilidade. Mediante projetos apresentados por estes núcleos, o MEC dá entre R\$30 mil e R\$100 mil reais para colocar em prática projetos que melhorem o acesso de portadores de deficiência física ao ensino superior. Na Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PREG), Carlos José de Carvalho Pinto, diretor de Gestão e Desenvolvimento Acadêmico, vê como urgente desenvolver a acessibilidade na UFSC. Para ele é fundamental levantar tudo que é necessário na UFSC e começar a trabalhar. "A gente tem que agir logo, e depois podemos parar para pensar em coisas mais técnicas". Carlos José aponta como um dos principais problemas a falta de recursos e agilidade na UFSC, que segundo ele é muito burocrática. É necessário recursos para as obras, mas tudo que é feito deve passar por aprovação. "É o problema de sermos uma instituição pública: tudo é mais difícil".

Maria Sylvania Carneiro, professora do Departamento de Estudos Especializados em Educação do CED, contraria a opinião do diretor. Coordenadora do Projeto Incluir UFSC 2008, ela não acredita que o financiamento dado pelo

MEC seja a maneira ideal de melhorar os estudos de portadores de deficiência. Para ela, a mudança não é estrutural, é na atitude: "As pessoas não tem noção de que precisamos adaptar a universidade para receber alunos com qualquer tipo de necessidade. O que falta para conseguirmos melhorar a acessibilidade na UFSC é começar a pensar de maneira inclusiva". Maria Sylvania acredita que é possível criar um ambiente inclusivo na universidade, que deve ser um trabalho organizado, estruturado e, acima de tudo, unido.

**Do fundamental ao superior** – Segundo dados publicados pela Folha de S.Paulo, em 2008, dos 25,6 milhões de deficientes físicos do Brasil, 696 mil estão no ensino regular. Nas universidades, este número cai para 12 mil. Ou seja, aproximadamente de cada 50 alunos com alguma deficiência que estão nas escolas apenas um passa para a universidade. Corina Espindola, supervisora do Programa de Inclusão da UFSC, acredita no trabalho que está sendo desenvolvido na universidade e que estes números podem ser mudados. Ela põe em prática uma ideia antiga, de criar um Núcleo de Acessibilidade no campus, que será um ponto de referência para qualquer problema que venha a surgir. "Qualquer aluno, professor ou centro, qualquer um que tiver dificuldades devido a uma deficiência, nós queremos ajudar", diz Corina. Este núcleo, existente no passado com o nome de Nucleind, desmanchado há mais de um ano, será vinculado à PREG, tendo acesso mais direto à reitoria. "De imediato", relata Corina, "temos que fazer um levantamento dos portadores de necessidades estudantis especiais que estão na UFSC, que não existe, e

é um absurdo! Temos que saber com quem estamos lidando, quantos são e quais as suas necessidades". Além disso, o núcleo pretende criar uma bagagem estrutural para poder receber qualquer outro deficiente que venha a ingressar na faculdade. O objetivo é implantar uma maneira de reconhecer quem possui necessidades educacionais especiais logo na matrícula, criando, como diz Corina, "uma rotina".

O Censo Escolar de 2009, feito pelo INEP, mostra que o índice de acessibilidade na rede pública brasileira é de 14,6% e de 29,7% na particular. O Colégio de Aplicação da UFSC traz uma situação diferenciada. Além de ser total-

mente adaptado, o colégio é referência em educação inclusiva. Sandra Regina de S. Carrieri, pedagoga, toca um projeto de educação inclusiva, trabalhando com portadores de necessidades educacionais especiais. "Nós não cuidamos apenas de portadores de deficiência, seja ela física ou mental. Temos alunos com dislexia e déficit de atenção, por exemplo, que também precisam de maior atenção nos estudos". São 38 crianças e adolescentes, do ensino fundamental ao médio, que são atendidas. A ajuda vai desde a sala de aula, com mais de 20 bolsistas auxiliando os estudantes, até a conscientização de pais e professores das dificuldades

de se lidar com uma situação diferenciada. "A gente tenta passar para todo mundo que esses alunos precisam ter uma atenção especial. Nosso trabalho junta todo mundo no mesmo ambiente, fazendo realmente uma educação inclusiva". Sandra destaca a importância deste trabalho feito junto aos alunos de graduação: "Esses estudantes serão, provavelmente, os professores da UFSC no futuro. Com a bagagem que estão ganhando aqui, imagine como eles irão lidar com um aluno diferente em sala de aula".

Utilizando-se de recursos federais, acreditando na mudança desde a base escolar. Seja qual for o ideal, uma

**Acessível: Adjetivo de dois gêneros. 1: De acesso fácil (coisa ou pessoa). 2: Inteligível, compreensível. § Acessibilidade sf.**

mente adaptado, o colégio é referência em educação inclusiva. Sandra Regina de S. Carrieri, pedagoga, toca um projeto de educação inclusiva, trabalhando com portadores de necessidades educacionais especiais. "Nós não cuidamos apenas de portadores de deficiência, seja ela física ou mental. Temos alunos com dislexia e déficit de atenção, por exemplo, que também precisam de maior atenção nos estudos". São 38 crianças e adolescentes, do ensino fundamental ao médio, que são atendidas. A ajuda vai desde a sala de aula, com mais de 20 bolsistas auxiliando os estudantes, até a conscientização de pais e professores das dificuldades

opinião é unânime: é necessário mudar. Mudar o pensamento do que é a acessibilidade, que há tempos deixou de ser uma rampa aqui e um elevador ali, e passou a abordar materiais pedagógicos, equipamentos especiais, comportamentos diferenciados. O comportamento como um todo, desde a maneira de entender quem necessita de atenção especial, até a compreensão de que "especial" não significa "excluído". E principalmente a atitude, para saber lidar com situações diferenciadas e ter a capacidade de se deixar aprender. O essencial é entender que é impossível se tratar de maneira igual quem tem uma vida diferente.



Foto: Carolina Dantas

**Estacionamento reservado para deficientes na frente do Centro de Cultura e Eventos da UFSC: mudança não deve ser apenas estrutural, mas também de atitude de toda a comunidade**

# As homenagens e o até logo da UFSC a José Saramago

Escritor português, que morreu em 18 de junho, foi condecorado pela Universidade e teve encontro com autores catarinenses em 1999

**Paulo Clóvis Schmitz**  
Jornalista na Agecom

Se o que permanece é a obra, não o personagem, o futuro será glorioso para José Saramago, que morreu no dia 18 de junho nas ilhas Canárias, onde morava com a mulher Pilar del Rio. Homenageado em agosto de 1999 com o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal de Santa Catarina, o escritor

português teve incontáveis detratores no campo das ideias, inimigos na Igreja, na política e até na academia, e pares enciumados nas letras, alguns em seu próprio país. Mas sua literatura peculiar e engajada se sobrepõe a tudo isso e sobreviverá às censuras, ao patrulhamento, às incompreensões.

Quanto esteve em Florianópolis, um ano após ganhar o Prêmio Nobel de Literatura, Saramago já era uma celebração, graças ao sucesso de livros como

*Memorial do convento*, *O ano da morte de Ricardo Reis*, *A jangada de pedra*, *O Evangelho segundo Jesus Cristo* e *Ensaio sobre a cegueira*. O auditório da Reitoria da UFSC foi tomado por uma plateia predominantemente jovem, a quem o escritor disse, falando do adolescente que foi: "o perfil de alguém (...) que aprendeu a ler com outros olhos, que perdeu a inocência das primeiras letras,

mas que esperemos não esteja demasiado perto das últimas". Ele viveria mais uma década, publicando pelo menos um livro por ano.

Saramago também se encontrou com escritores catarinenses, deu uma entrevista coletiva, criticou a falta de terra para famílias que querem trabalhar no Brasil e demonstrou impaciência com as perguntas recorrentes sobre o tema dos 500 anos do descobrimento,

como se Portugal tivesse culpa pelos atuais rumos do Brasil. "Não poderíamos dizer que estávamos navegando calmamente e eis que, de repente, tropeçamos no Brasil. (...) Está bem, matamos muitos índios, mas vocês continuaram a matá-los. (...) Vocês não reagem ao processo de colonização de uma superpotência [os Estados Unidos]. (...) Vamos ser eternamente, os portugueses, os culpados de tudo..."

Fotos: Jones Bastos

## O Zelador da Língua Portuguesa

A morte do escritor, aos 87 anos, enlutou intelectuais e leitores ao redor do mundo. "Perdemos um ser humano admirável, um escritor imenso, zelador apaixonado da língua portuguesa", disse o compositor Chico Buarque, que era seu amigo. "Ele é o nome mais importante da língua portuguesa nos últimos 40 anos", afirmou o escritor Cristóvão Tezza. Para Salim Miguel, que conheceu a obra de Saramago bem antes do sucesso dos anos 80, "todos que desejam um mundo mais solidário se sentem órfãos".

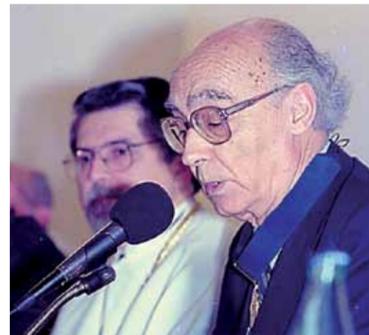
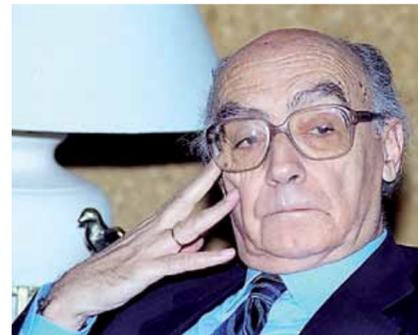
"Saramago vai durar o que durar a literatura portuguesa", sentenciou Mário Cláudio, um dos escritores lusitanos da nova geração. "Como pessoa, foi sempre uma voz muito importante de resistência e de recusa do pensamento dominante", constatou a escritora e dramaturga Luisa Costa Gomes. "Usou o prestígio do Nobel para nos tornar a todos nós mais visíveis", afirmou Mia Couto.

Bem antes disso, por ocasião da premiação pela Academia Sueca, o ensaísta e crítico americano Harold Bloom considerou-o "quase um Shakespeare entre os romancistas", garantindo que "não há nenhum outro ficcionista vivo nos EUA, na América do Sul ou na Europa com a sua versatilidade". Ele é mais um dos tantos escritores portugueses que beberam na fonte de Gil Vicente, Camões, Almeida Garrett, Fernando Pessoa e Eça de Queiroz – e no legado histórico visceral de navegadores como Vasco da Gama e Fernão de Magalhães.

Foto: James Tavares



Em Santo António de Lisboa, cercado de escritores catarinenses, e na fortaleza de São José da Ponta Grossa, em Jurerê (página 7); para Salim Miguel, "todos que desejam um mundo mais solidário se sentem órfãos"



**"No fundo, não invento nada, sou apenas alguém que se limita a levantar uma pedra e a pôr à vista o que está por baixo. Não é minha culpa se de vez em quando me saem monstros"**



Com o reitor Rodolfo Pinto da Luz, em 1999, recebendo a titulação de Doutor Honoris Causa

## O sucesso após o hiato

Aqueles que conheceram Saramago de perto o definem como um homem grave, de poucos sorrisos, triste e sonhador, porém hábil e inteligente. Ateu e místico, ele deixa apenas uma filha, Violante, fruto do primeiro casamento, e descreve os pais e avós como seres também duros, altos e de poucas palavras. A principal referência foi o avô Jerônimo, que nas férias passadas em Azinhaga lhe levava para o campo e os animais e, no final, legou-lhe a consciência da luta de todos os pobres do mundo.

Um hiato de 19 anos, entre a publicação do romance "Terra do pecado" e a edição de "Os poemas possíveis", de 1966, ameaçou jogar definitivamente o escritor no ostracismo. Achando que não tinha mais nada para dizer, ele permaneceu recluso e trabalhando pela sobrevivência. Afastado do cargo de diretor-adjunto do jornal Diário de Notícias, por questões ideológicas, ele ficou desempregado, sem apoio ao PCP, e viu-se na contingência de investir mais forte na literatura.

A trajetória exitosa do escritor começou ali, com o lançamento de *Levantando do chão* (1980, que lhe rendeu dois prêmios), já com o "estilo Saramago", seguido de *Viagem a Portugal*, espécie de registro de viajante. O que veio depois, inaugurado com o *Memorial do convento*, foi uma avalanche de grandes obras, como as já citadas e ainda a *História do cerco de Lisboa*, *Todos os nomes*, *A caverna*, *Ensaio sobre a lucidez*, *As intermitências da morte*, *A viagem do elefante* e *Caim*.



# Vida nova ao Centro de Convivência

*Problemas estruturais no telhado vêm atrasando a obra, que é planejada desde 2009*

**Ingrid Fagundes**

Bolsista de jornalismo na Agecom

O Centro de Convivência é um dos prédios mais castigados do campus da UFSC. Foi construído em 1975, depois do Básico – hoje, Centro de Comunicação e Expressão (CCE) –, da Reitoria e de alguns edifícios do Centro Tecnológico (CTC). Com os passar dos anos, a falta de manutenção levou à multiplicação de infiltrações, goteiras e outros problemas estruturais que o transformaram num espaço subutilizado pela comunidade universitária. Há mais de um mês começou a reforma do telhado do edifício. O trabalho foi interrompido logo em seguida, quando descobriu-se que as armaduras das platibandas (muretas de alvenaria que ficam no topo das fachadas e encobrem a cobertura) estavam corroidas.

A reforma é discutida em reuniões da administração há anos, mas foi só em 2009 que ações mais concretas começaram a ser tomadas. No início do ano passado, a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) assumiu o problema. Logo depois, o Diretório Central dos Estudantes (DCE) reivindicou a sua participação nas discussões. Assim surgiu a comissão responsável pela obra, que também conta com o Escritório Administrativo da UFSC (ETUSC) e com o Departamento Artístico Cultural

(DAC) da Secretaria de Cultura e Arte (SeCArte) da Universidade.

O primeiro projeto, elaborado pelo ETUSC, pretendia transformar o prédio em um centro comercial. A proposta foi questionada pelo DCE, que solicitou ao Ateliê Modelo de Arquitetura (AMA) que repensasse o espaço para o convívio estudantil. Em abril de 2009, aconteceu uma oficina para a elaboração de um novo projeto. A oficina foi divulgada entre os estudantes para que todos pudessem colaborar: “O nosso objetivo era que a participação estudantil fosse bastante representativa”, conta a aluna de arquitetura Camila Begrow, integrante do AMA.

O encontro durou dois dias. No primeiro, ocorreu um debate a respeito do histórico do movimento estudantil na UFSC e a relação entre o espaço físico e o poder da universidade – discussão a partir da qual surgiram as primeiras diretrizes. No segundo dia, os participantes – entre eles alunos de engenharia civil e arquitetura – visitaram o local e analisaram os seus problemas. Em seguida, se dividiram em grupos e fizeram maquetes a partir de suas ideias. O projeto ficou sob a responsabilidade das alunas da arquitetura Camila Begrow e Nicole Belan, que o apresentaram em uma reunião entre a Reitoria e o DCE. Aprovada a sugestão, o AMA passou a fazer parte da comissão.

## Jardim Universal para integração

No andar superior, o auditório ganhará novas cadeiras, camarins e salas de apoio e será anexo a um pequeno estúdio da TV UFSC, que vai poder transmitir os eventos que acontecem no local. “É uma forma de trazer a TV UFSC para mais perto da universidade”, diz o pró-reitor de Assuntos Estudantis, Cláudio Amante. A Associação dos Aposentados e Pensionistas da UFSC (Apopem), a administração do Centro e três salas para as oficinas realizadas pelo DCE também ocuparão o segundo andar.

No dia 18 de junho, representantes do AMA, PRAE, ETUSC, DCE, DAC, PET da arquitetura e o reitor Alvaro Toubes Prata se reuniram para discutir a inte-

gração entre a reforma do Centro de Convivência e o projeto Jardim Universal, que pretende criar um espaço de convívio estudantil na área que fica entre o Centro de Eventos, o Restaurante Universitário e o Centro de Convivência.

O professor da arquitetura Lino Bragança Peres explica que o que motivou o encontro foram as divergências e a repetição de elementos como o palco, incluído nos dois projetos. Sob a aprovação do reitor – que disse estar “ansioso para começar as obras, que parecem muito abertas à integração” –, os participantes falaram sobre a finalização da planta interna do prédio, que deve ficar pronta até setembro.



**TV UFSC, que hoje se localiza no Centro de Florianópolis, terá estúdio no prédio; a mudança agilizará o trabalho da emissora**



Fotos: Paulo Noronha

**O Centro de Convivência é um dos prédios mais maltratados do campus; construído em 1975, acumula hoje infiltração e corrosão. A comunidade universitária debateu os usos da edificação e estudantes de engenharia civil e arquitetura apresentaram maquetes depois de analisar os problemas encontrados**



**Sem a reforma do telhado, as obras do espaço interno não podiam ter início**

## O telhado primeiro

A reforma do telhado é a primeira etapa da obra. Sem a substituição das platibandas, a colocação das telhas não podia continuar. Para agilizar o processo, o ETUSC solicitou à Procuradoria do Estado que dispensasse a necessidade de uma nova licitação, em vista do caráter emergencial da obra. No dia 16 de junho, o pedido foi negado. “Vamos tentar incluir os novos custos nos 50% adicionais permitidos em cima do valor da antiga licitação. Se isso der certo, o prazo para concluir o telhado é de três meses. Caso contrário, teremos que fazer uma nova licitação, o que vai demorar mais um mês”, explica o diretor do ETUSC, Luiz Antônio Zenni.

O próximo passo seriam as mudanças internas. Por isso, todos os estabelecimentos comerciais foram retirados. Alguns deles serão substituídos. “A agência do BESC e o salão de beleza não estão incluídos no novo projeto”, conta o pró-reitor de Infra-estrutura, João Batista Furtuoso. Já os Correios, a Galeria da UFSC, o Sebo dos Amigos do Hospital Universitário, a livraria da Editora da UFSC e o brechó vão permanecer no local. Além disso, haverá dois cafés e espaço para pocket shows – espetáculos para um público pequeno – com palco, mesas e cadeiras. A galeria e o DCE vão ser ampliados e ocuparão outros lugares do prédio.

**Especial Pesquisa**

# Cidades precisam se preparar para revolução com Pré-Sal

*As perspectivas e os desafios da exploração sustentável dos recursos marítimos animaram os debates da 62ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizada no no final de julho, em Natal*

**Moacir Loth**

Jornalista na Agecom

País continental, no qual 80% da população vive a menos de 200 quilômetros do litoral, o Brasil tem muito a ganhar com a exploração sustentável dos recursos do mar. Foi para discutir as perspectivas e os desafios apresentados por esta área que a 62ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada na última semana de julho na Universidade

Federal do Rio Grande do Norte, promoveu um amplo debate que transformou Natal num grande fórum nacional e internacional. A edição 2010 da reunião teve como tema “Ciências do mar: herança para o futuro”.

Num dos principais momentos do encontro, a pesquisadora Maria Cristina Leme, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, historiou os processos de ocupação, urbanização e modernização das grandes capitais brasileiras – que têm em comum a intervenção radical

do colonizador no meio ambiente, com desmontes de morros, aterros, destruição de mangues – e foi incisiva ao anunciar uma revolução na vida das cidades e das populações litorâneas a partir da exploração das potencialidades das camadas do Pré-Sal.

Além dos impactos econômicos e sociais, Maria Cristina prevê reflexos sérios na pesca e nas reservas ecológicas. Afora a briga na partilha dos royalties, os conflitos passam pela infraestrutura urbana

e pela adequação dos portos e rodovias à nova realidade.

Presente na mesa, o professor Élon Manoel Pereira, do Departamento de Geociências da UFSC, destacou a importância de uma visão global, de conjunto, no cenário que se vislumbra no horizonte das cidades. Na qualidade de secretário executivo da Anpur, ele substituiu a presidenta da entidade, Maria Christina Dias (UFSC), ausente por problemas de saúde na família.

## Tarefas deveriam ter sido divididas antes

Mesmo reconhecendo que “este é o momento singular na história do Brasil”, Fernando Galembeck, do Instituto de Química de Campinas (Unicamp), lamentou na Reunião da SBPC que o país “tenha feito muita festa e gastado muito dinheiro antes que o petróleo do Pré-Sal aparecesse”. Em Natal, ele disse que o Brasil deveria ter repartido as tarefas para enfrentar os desafios da exploração. “São problemas novos, que envolvem riscos e incertezas; estamos entrando no desconhecido e não podemos contar com os ovos da galinha antes do tempo”, afirmou. O pesquisador foi apresentado ao público pelo diretor de Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado (Fapesec) e ex-pró-reitor de Pesquisa da UFSC, Professor César Zucco.

Ligado ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inovação em Materiais e Complexos Funcionais, o professor titular da Unicamp, embora indignado com o desperdício de energia e recursos,

considerou o cenário brasileiro bastante favorável. “Com o Pré-Sal, o Brasil pode se tornar em 2015 o sexto produtor mundial de petróleo, ultrapassando a Venezuela. É uma riqueza para investir e não para desperdiçar”, sublinhou. Preocupado com a sustentabilidade, Galembeck advertiu que a empreitada exige enorme investimento, não só em ciência e tecnologia, mas também na questão ambiental. “A exploração do Pré-Sal não pode deteriorar o mar nem agredir o litoral”.

A “posição privilegiada do Brasil”, de acordo com o pesquisador, também está respaldada pela agricultura. “Estamos nos consolidando como um dos maiores produtores de alimentos, energia e matérias-primas de fonte renovável”. Levando em conta a abundância de biomassa, geradora do combustível verde, e a camada do Pré-Sal, Galembeck compara o Brasil a um atleta quase imbatível. “É um atacante que chuta tanto com a esquerda como com a direita”.

## Goiânia sediará a 63ª Reunião Anual da SBPC

A Universidade Federal de Goiás (UFG), sediada em Goiânia, abrigará a 63ª Reunião Anual da SBPC. A universidade-sede foi escolhida por unanimidade pelo Conselho Superior da SBPC, que se reuniu às vésperas da 62ª Reunião, em Natal. Na ocasião, também ficou definido que a Reunião de 2012 será na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em São Luiz.

Após detalhar as homenagens ao geógrafo Aziz Ab'Saber, um dos pioneiros nos estudos dos impactos ambientais decorrentes das atividades humanas no Brasil, e ao escritor e folclorista potiguar Luís da Câmara Cascudo (*in memoriam*), o Conselho apontou os avanços na articulação política e institucional e as conquistas na gestão da entidade. Os conselheiros manifestaram ainda preocupação com o futuro da educação, da ciência,

da tecnologia e da inovação no país. A CT&I como política de Estado, os recursos do Pré-Sal, a agenda científica dos presidenciais, a autonomia universitária, os marcos regulatórios do setor, as parcerias e o fortalecimento da comunidade científica permearam a reunião ordinária conduzida pelo presidente da entidade, Marco Antonio Raupp.

O número temático da revista *Ciência e Cultura*, da SBPC, sobre “Ciências do Mar”, circulou com uma edição especial encartada em homenagem ao biólogo Crodowaldo Pavan e ao físico Oscar Sala, ex-presidentes da entidade. Foi exibido na abertura um vídeo mostrando a competência científica e a postura corajosa de Sala à frente da ditadura militar. Por último, houve o lançamento de uma peça promocional dirigida à juventude visando à popularização da SBPC.

# Guia facilita vida de jornalistas

A terceira edição, atualizada e ampliada, nas versões impressa e online, adota como base de dados a Plataforma Lattes

## Alita Diana

Jornalista na Agecom

O atendimento à mídia de Santa Catarina e de outros estados é atividade fundamental da Agência de Comunicação (Agecom) da Universidade Federal de Santa Catarina.

Diariamente a equipe é solicitada a indicar especialistas para falar sobre diversos temas. Para agilizar esta demanda, a Agecom apresenta, no ano do cinquentenário da universidade, seu novo *Guia de Fontes da UFSC – Onde e como achar informações científicas*.

A UFSC é uma das pioneiras na organização de publicações do gênero, recomendadas pela Associação Brasileira de Jornalismo Científico.

A primeira edição do Guia de Fontes foi lançada em 1993 e a segunda em 1998.

Nesta terceira edição, organizada, como nas anteriores, pela equipe da Agecom, se adotou como suporte a Plataforma Lattes, base de dados organizada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que reúne currículos de pesquisadores e professores das instituições de ciência e tecnologia.

A coleta de dados foi efetivada a partir da lista de professores ativos na universidade, das informações registradas nos sites dos centros de ensino e dos currículos Lattes, atualizados até setembro de 2009.

Além da distribuição da versão impressa, o guia será disponibilizado online, com a possibilidade de busca por palavras-chave (assuntos) e/ou pelo nome dos pesquisadores, tornando-se uma ferramenta para auxiliar a mídia no contato com os pesquisadores, além de incrementar a divulgação da produção científica e tecnológica da universidade.

A instituição, com mais de 400 equipes credenciadas junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, tem se destacado em pesquisas de opinião e rankings nacionais. O Webometrics, um dos classificadores internacionais mais modernos, que se utiliza de dados baseando-se na visibilidade das pesquisas na rede mundial de computadores (world wide web), divulgou seu último ranking em que a UFSC aparece classificada como a terceira instituição de ensino superior brasileira e a primeira entre as federais.

A professora e pesquisadora Dé-

bora Peres Menezes, pró-Reitora de Pesquisa e Extensão, escreveu na orelha da publicação que “um guia de fontes funciona como um ótimo localizador/buscador de linhas de pesquisa, publicações de ponta, potenciais orientadores, projetos sociais, parceiros em tecnologias duras, sociais e biológicas, entre outros dados, e é natural que seja construído a partir dos dados dos pesquisadores da instituição.”

A UFSC, neste ano de 2010, realizou o maior concurso para docentes de sua história. Novos pesquisadores ingressam, outros se aposentam. O Guia de Fontes passará por constantes revisões e acréscimos em sua versão online, mas será, certamente, um facilitador do trabalho dos jornalistas, democratizando o conhecimento, em mais uma ação consolidada para diminuir a distância entre pesquisadores e mídia, além de contribuir de forma ampla e contemporânea para a divulgação das pesquisas e pesquisadores da instituição.



**Guias de 1993, 1998 e 2010: ferramenta auxilia a mídia no contato com pesquisadores e incrementa a divulgação da produção científica e tecnológica da UFSC**

## TV UFSC ressalta os 50 anos da Universidade

Programação inclui depoimentos, entrevistas, passagens históricas, boletins informativos e até a exibição de filmes clássicos que são de domínio público

## Felipe Costa

Bolsista de Jornalismo na Agecom

Foi lançada em junho, em evento realizado na reitoria, a nova programação da TV UFSC – Canal 15 da NET, com a apresentação de quatro programas comemorativos ao cinquentenário da Universidade: “Eu faço parte desta história”, “Memória UFSC”, “Universidade já” e “Depoimentos da comunidade em geral”.

Estiveram presentes o reitor da UFSC, Alvaro Toubes Prata; o vice-reitor, Carlos Alberto Justo da Silva; o secretário municipal de Educação de Florianópolis, Rodolfo Joaquim Pinto da Luz; o diretor da TV UFSC, Fernando Antônio Crocomo; o primeiro secretário geral da UFSC, Aluizio Blasi; e o diretor do Departamento de Cultura e Eventos, Luiz Roberto Barbosa.

Também compareceram ex-alunos que fizeram parte da equipe da TV UFSC nos anos em que se graduaram no curso de Jornalismo e que hoje são profissionais de destaque em importantes veículos de comunicação catarinenses.

Na solenidade, foi reforçado o compromisso da TV Universitária de servir de laboratório para que estudantes colorem em prática o que é ensinado em sala de aula. Além disso, a intenção é aproximar a instituição da comunidade e dar visibilidade à produção científica, filosófica, artística e tecnológica da universidade.

Também houve homenagens a pessoas importantes na história da TV UFSC, como a ex-diretora Sidnéia Gaspar de Oliveira e a coordenadora

administrativa Liliane Regis.

**Mudança** – Desde sua criação, em 1998, a TV UFSC retransmitia a Sesc TV de São Paulo. Porém, sob a gestão de Fernando Crocomo, a grade foi ocupada com a reprise dos programas da própria emissora. Segundo o professor, “as pessoas têm ligado e pedido para reprimir a grade”, e desde que o canal passou a exibir a programação da TV Universitária diariamente, de forma ininterrupta, a audiência tem aumentado.

Além disso, graças ao apoio do Instituto Nacional de Convergência Digital (INCD), a TV agora conta com um exibidor (computador com grande capacidade de armazenamento que gera lista de vídeos exibidos de maneira automatizada) e câmeras de alta definição – embora ainda não tenha transmissão em *high definition*.

No último ano, a equipe dobrou de tamanho. São 17 pessoas entre professores, servidores técnico-administrativos, alunos de graduação e de pós-graduação.

**TV Cultura** – O reitor Alvaro Prata anunciou um compromisso público com a volta da programação da TV Cultura, desde 2008 fora do ar. Esclareceu que finalmente descobriu-se o caminho legal para a reativação da emissora, através de uma parceria com a TV Brasil, do governo federal. Segundo o diretor da TV UFSC, Fernando Crócomo, a Universidade Federal de Santa Catarina está empenhada em ajudar a resolver os problemas da TV Cultura, e tem intenção de colaborar com a sua programação. A TV Cultura é apoiada pela Fundação Jerônimo Coelho, que passa por dificuldades financeiras.

## Os novos programas

### UFSC em minha vida - Depoimentos

A TV Universitária quer saber qual é o papel que a UFSC desempenha na vida de seus alunos, servidores e docentes. Para isso, foram coletados relatos nos diversos centros e espaços da instituição que mostram o sentimento da comunidade em relação à UFSC.

### Memória UFSC 50 anos

Traz imagens do arquivo do curso de Jornalismo da UFSC e material inédito produzido pela TV UFSC, resgatando momentos marcantes da história da instituição.

### Universidade já

Faz a cobertura dos principais acontecimentos da Universidade. Para o ano do cinquentenário, foi criado o Universidade Já especial dos 50 anos, que são boletins informativos sobre eventos relacionados à data.

### Eu faço parte desta história

Entrevistas com pessoas que participaram da criação e do desenvolvimento da UFSC. Durante este ano, serão entrevistados ex-reitores, alunos, servidores e docentes que deixaram a sua marca na Universidade.



Foto: Cláudia Reis

**Professor Wagner Figueiredo é entrevistado pela TV UFSC logo após receber o Prêmio Destaque Pesquisador UFSC 50 anos**

## Ombudsman

### Novos desafios

Quando me pediram para escrever um artigo sobre o *Jornal Universitário*, a primeira coisa que me ocorreu foi a longevidade do veículo, que já ultrapassa as 400 edições. Mais precisamente, a edição de junho de 2010 traz o número 411.

Tratando-se de um periódico mensal, chega-se à conclusão de que o jornal já tem mais de 34 anos de vida. Fundada em 1960, a Universidade Federal de Santa Catarina está completando este ano 50 de existência. Vê-se portanto que este tabloide esteve presente em boa parte da história da UFSC e que vem cumprindo eficazmente o compromisso de divulgar o trabalho feito pela instituição, aproximando-a da comunidade interna e externa.

Compulsando o expediente, constato que a equipe que trabalha sob a batuta precisa do editor Moacir Loth é composta por profissionais do mais alto gabarito, com grande experiência nos veículos de imprensa e que mantêm o padrão de jornalismo que se pode esperar de um veículo como o *JU*.

Jornalismo é fazer escolhas. E essas escolhas interferem na definição da pauta. O desafio primeiro do *JU* é contextualizar a Universidade e oferecer ao público leitor uma seleção de assuntos que merecem destaque. Fico imaginando que tarefa difícil é esta de pinçar, de um universo tão extraordinário como a Universidade, as matérias que merecem entrar na pauta.

Vejo na edição de nº. 411 que o *JU* traz como matéria de fundo a construção do Instituto de Petróleo, Gás e Energia (INPetro). Certamente, o assunto merece destaque, por se tratar de um projeto que envolve pesquisa de tecnologia de ponta na área de energia, permitindo a criação de novos empregos.

No mais, predominam as matérias dedicadas à produção científica. E nem poderia ser diferente, uma vez que estamos divulgando o trabalho desenvolvido pelos professores de uma instituição voltada ao ensino e à pesquisa.

Anoto também que, além de matérias sobre as obras de infraestrutura e de segurança, o tabloide transita com grande ênfase na área cultural, como a matéria sobre o Dia Internacional do Museu. Outro destaque é a publicação, pela Editora da UFSC, de obra inédita de Mallarmé – *Divagações* –, escolhida para ser o carro-chefe da nova política gráfica e editorial da EdUFSC.

Enfim, constato que o *JU* é



editorialmente correto e atende ao que uma publicação institucional se propõe, levando ao seu público-alvo temas que despertam o interesse do leitor. Eu seria omissa se não dissesse que o jornal tem como principal limitação uma estéril missão “institucional”, vocábulo que deriva do latim “institutio”, que é sinônimo de método, doutrina, sistema, conjunto de estruturas fundamentais para a sociedade. E dentro dessa função institucional, não pode se esquivar de atender e representar os objetivos “institucionais” do órgão que representa.

Mas será que esta missão deve significar necessariamente um jornalismo de “chapa branca”, que destaca apenas o positivo nas organizações, sem enfatizar as contradições e o exercício da crítica? Será possível fazer jornalismo institucional que seja inquietante, interativo, provocativo, que possa ultrapassar o lugar comum e ocupar outros espaços na mídia?

Ao refletir sobre o tema, acredito o *JU* pode enfrentar os novos desafios que se impõem, e que não são poucos, para poder sobreviver e resistir às “intempéries” do mundo editorial.

O primeiro dilema que se impõe é: como ousar e ser prudente a um só tempo? O segundo – e com certeza o maior deles: como ser editorialmente atraente e interativo neste mundo globalizado em que as mídias se renovam em velocidade impressionante, colocando em risco a própria sobrevivência da mídia tradicional impressa?

Este é o desafio que o *JU* deve enfrentar: no meio de uma mídia hoje tão fragmentada e diversificada e que tem na Internet o centro das atenções dos leitores, conseguir ser diferente e chamar a atenção. Ousar, ser criativo, inovador, interativo e sobreviver à avalanche das mídias, sem cair no lugar comum.

**Mirtes Valles Piovezan**  
Jornalista

## JU dos leitores

*Parabéns pelo novo formato da Agenda Semanal, com comunicação visual muito mais clara, notas objetivas e muito mais fácil e agradável de ler. A ideia de elaborar e de divulgar a Agenda via internet já foi muito boa, agora ficou melhor ainda!”*

**Professora Maria Inês Sugai**  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo

## Imagem

Contrastando com a lama política, o Ipê é um presente proporcionado pela natureza na comemoração dos 50 anos da Capital Federal, comemorados em 2010. Brasília e UFSC foram fundadas em 1960 por JK. A foto foi colhida pelo repórter fotográfico James Tavares, ex-Agecom.



## Procuradoria Federal em novas instalações na UFSC

Ainda no prédio da Fapeu, o órgão agora reformado conta com mobiliário novo

## Cláudia Reis

Jornalista na Agecom

Foram inauguradas no dia 16/07 as novas instalações da Procuradoria Federal na UFSC. Localizado no prédio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (Fapeu), o órgão reuniu reitor, vice-reitor, pró-reitores, diretores, professores, técnico-administrativos, procuradores, além de estudantes, em concorrida cerimônia.

O procurador-chefe da Procuradoria Federal junto à Universidade, Nilto Parma, ressaltou a importância da valorização do local de trabalho e da união da equipe para oferecer serviços de qualidade a toda a comunidade universitária. “O significado dessa cerimônia é reafirmar a parceria bem-sucedida en-

tre a Procuradoria e a UFSC”, salientou.

Parma ainda homenageou os trabalhadores pela “dedicação em fazer mais do que o suficiente”, a Administração, “pela conduta ética e transparente”, a Fapeu, pelo auxílio técnico com a reforma, e a própria Universidade, “aniversariante cinquentenária, minha casa de fato”.

O reitor Alvaro Toubes Prata citou alguns números: só em 2009, foram 2.381 processos internos, 1.811 externos, “e esses números, em 2010, só tendem a crescer”. Prata ressaltou ainda a importância do órgão. “É vital que possamos, quando questionados juridicamente, reafirmar os valores da Universidade e a interpretação que ela dá às leis e normas. Para isso o trabalho da Procuradoria, bem equipada e com uma equipe unida, é fundamental”.

Foto: Paulo Noronha



Procuradoria orienta Universidade acerca de questões jurídicas

## Universidade perde o professor Sérgio Mattos

**Paulo Fernando Liedtke**  
Equipe da Agecom

Faleceu no dia 28 de julho o professor Sérgio Mattos, do Departamento de Jornalismo da UFSC. O velório aconteceu no cemitério do Itacorubi, em Florianópolis, e o sepultamento no cemitério João XXIII, em Porto Alegre, onde nasceu no dia 15 de maio de 1949.

Professor no curso de Jornalismo da UFSC desde 1982, Mattos lecionava disciplinas voltadas para a área de telejornalismo. Foi chefe do Departamento e Diretor do Centro de Comunicação e Expressão (CCE) de 1992 a 1996, batilhando juntamente com o reitor Diomário Queiroz pela implantação da *TV Anhatomirim*, televisão educativa em sinal aberto mantida pela UFSC e Udesc.

Foi bolsista da Organização dos Estados Americanos (OEA) em 1978, no Ciespal, em Quito-Ecuador, onde fez especialização em Jornalismo Científico e Educativo. Con-

cluiu mestrado em Ciências da Comunicação pela USP e fazia doutorado em Comunicação Audiovisual e Publicidade pela Universidade Autônoma de Barcelona, na Espanha.

Começou suas atividades como jornalista na Rádio da UFRGS e na TV Gaúcha, em 1973, atuando ainda nas TVs Difusora e Educativa, na Rádio Guaíba, e na revista *Manchete*, sempre em Porto Alegre.

Em 2009 coordenou a participação de equipe da UFSC no Projeto Rondon na região do Baixo Amazonas, no município de Monte Alegre.

Em homenagem publicada no portal do CCE, a direção do Centro registrou o respeito e a admiração dos colegas professores, servidores técnico-administrativos, bolsistas e alunos ao professor Sérgio: “Uma pessoa dedicada ao extremo à Universidade e ao Curso de Jornalismo, um exemplo de profissionalismo, urbanidade e bom humor. Obrigada, Sérgio, por fazer parte de nossa história. Vá em Paz!”.

# Em 2011, Fita vai tematizar a máscara no teatro

Por Fífo Lima  
Especial para o JU

Ao final do 4º Festival Internacional de Teatro de Animação (Fita), a organização lançou a proposta para 2011. Sassá Moretti e Zélia Sabino, organizadoras do festival, planejam o 5º Fita com a temática da máscara no teatro, abordando a máscara neutra, a máscara de personagem e máscara de comédia dell'arte.

Segundo Sassá Moretti, coordenadora geral do Fita e professora do curso de artes cênicas da Universidade Federal de Santa Catarina, não se trata de um fechamento do festival em torno de uma linguagem, mas de uma valorização de um tema a cada edição. O objetivo é oferecer para estudantes de teatro e espectadores uma oportunidade de aprofundamento em máscaras, com a participação em palestras, oficinas e espetáculos específicos em torno do assunto.

"É claro que o teatro de sombra, teatro de bonecos e objetos, e mesmo o teatro de máscaras, que são a essência do Fita, vão continuar como pilares principais", diz Sassá. Para a 5ª edição, está sendo planejada a vinda de um professor da L'École Internationale de Théâtre Jacques Lecoq, da França, para ministrar uma oficina de máscara neutra. Já a Cia Viaje Imóvel, que participa da edição deste ano do Fita, com a peça El Último Heredero, deverá retornar em 2011 com Gulliver. E de Minas Gerais, a organização do Fita pretende trazer a montagem Pinóquio, do grupo mineiro Giramundo.

Em relação à edição de 2010, o balanço final é positivo. Mas mesmo o Fita sendo um festival consolidado, a busca de patrocinadores ainda é uma dificuldade enfrentada a cada edição, especialmente em 2010. Ainda assim, o festival ampliou seu público de 30 mil para 36 mil. Parte deste crescimento deve-se também à realização do festival em outras cidades. Além de Florianópolis, Joinville e Criciúma foram contempladas com três espetáculos. "A nossa intenção é levar o Fita para pelo menos mais uma cidade em 2011", diz Zélia.

Dos 36 mil espectadores da edição de 2010, 22 mil são crianças e adolescentes de escolas públicas e particulares. Para escolas públicas, o ingresso foi gratuito. Outra meta estabelecida pela organização para o ano que vem é levar espetáculos para bairros de Florianópolis e ampliar as apresentações na Arena do Centro de Artes da Udesc e na Concha Acústica da UFSC, que atraíram um bom público.



## 14º FAM consolida circuito alternativo de cinema

Alita Diana  
Jornalista na Agecom

O 14º Florianópolis Audiovisual Mercosul (FAM) foi realizado na UFSC, repetindo a fórmula que deu certo em 2009. O auditório Garapuvu, do Centro de Cultura e Eventos, o maior do Estado, novamente se transformou num cinema gigante, recebendo todas as noites, de 11 a 18 de junho, apesar da Copa do Mundo, cerca de 1.400 pessoas.

Na noite de encerramento e premiação, *Hotel Atlântico* fechou a Mostra de Longas Mercosul, com a presença da diretora, a consagrada Suzana Amaral. Além do Centro de Eventos, o auditório da Reitoria e o Teatro da UFSC também foram espaços para o festival.

Foram exibidos 133 filmes, sendo 105 do Brasil e outros da Argentina, Chile, Colômbia, Cuba, Espanha, Paraguai e Uruguai, nas diversas mostras competitivas e não-competitivas, oportunidade privilegiada para conhecer produções que geralmente não chegam ao circuito comercial de cinema.

Uma antológica e inédita (no Brasil) mostra cubana foi destaque no FAM. Foram selecionados para exibição na Mostra *Outros Olhares* 12 dos melhores curtas produzidos nos últimos 20 anos da Escuela Internacional de Cine y Televisión.

Pepi Gonçalves, coordenadora da cátedra de produção da escola, esteve presente para apresentar os filmes. O número 1 na classificação *Oscuros rinocerontes enjaulados (... muy a la moda)*, de Juan Carlos Cremata, é um filme em preto e branco que foi pintado a mão diretamente sobre a película.

A mostra CINEFoot trouxe quatro produções sobre futebol, como o delicioso curta *Ernesto no país do futebol*, de André Queiroz e Taís Bolonha, sobre as dificuldades de integração - quando o tema é a bola no pé - dos brasileiros e "hermanos", no caso um garoto argentino que se muda com a família para São Paulo.

O FAM teve um grande público de universitários, principalmente dos cursos de cinema da UFSC e Unisul, que apresentaram também suas produções, além de cinéfilos de todas as idades. Foi recorde de público infantil, com mais de 3.500 alunos da educação infantil ao ensino fundamental de escolas da Grande Florianópolis, que participaram dos quatro dias da mostra competitiva.

Outro sucesso de público, com um final repleto de aplausos e alegria, foi o workshop Direção de fotografia e iluminação, com Pedro Pablo Lazzarini, que teve 150 inscritos e 35 selecionados, na maioria estudantes de cinema e fotografia.

Integrando a programação do FAM, foi

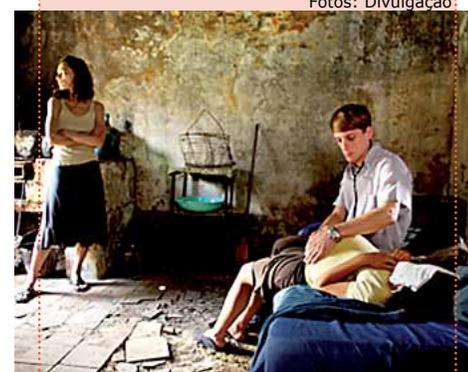
realizado o I Encontro de Film Commissions da América Latina. A Film Commission é uma instituição sem fins lucrativos, constituída pelo poder público, em qualquer de suas esferas, e por entidades representativas do setor de turismo e cultura, para atuar como facilitadora no processo de atração de produções audiovisuais para determinadas regiões.

A Cinédia, uma das primeiras produtoras cinematográficas do Brasil, completou 80 anos de fundação em 2010. O FAM promoveu a Mostra Comemorativa encerrada com a presença de Alice Gonzaga, diretora da companhia, filha de Adhemar Gonzaga, seu fundador.

Durante o Festival foi lançado pela Cinemateca Catarinense o Prêmio Gerlach, em homenagem ao sempre combativo Gilberto Gerlach, que idealizou e manteve, desde 1972, o Cineclube Nossa Senhora do Desterro, conhecido como Cinema do CIC. O homenageado lembrou que em 1968, quando era aluno do Curso de Engenharia da UFSC, fundou o Cineclube da Engenharia, que viria a se tornar o Nossa Senhora do Desterro, que deu início ao movimento cineclubista em Florianópolis.

Mais uma vez o Laboratório de Educação a Distância (LED) da UFSC transmitiu o evento ao vivo, ainda disponível em: <http://tvled.egc.ufsc.br/BIBLIOTECA/FAM2010>.

Fotos: Divulgação



**La invención de la carne e Mal dia para pescar foram alguns dos 133 filmes exibidos no 14º FAM**